

ENSINAR A COMPREENDER AS ENTRELINHAS

Rosangela Valachinski Gandin⁹

Luciana Ferreira¹⁰

Thais Guedes de Carvalho¹¹

Dabinei Lima Ferreira¹²

RESUMO

Ler segundo Kleiman (2011) exige três níveis de conhecimento: mundo, linguístico e textual. O autor Marcuschi (1996) afirma que é intencional os vazios deixados pelo autor no texto, para que o leitor torne-se co-autor durante a leitura, enquanto Solé (1998) defende que as estratégias que levam à compreensão do texto são passíveis de serem ensinadas. Por isso, no projeto Clube da Leitura 120 crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental participaram de sessões de leitura com o emprego das estratégias de Solé. Como avaliação, das 28 crianças entrevistadas, 97% responderam que apreciaram a atividade e 14 consideraram a leitura agradável. Conclui-se que a leitura com mediação contribuiu com o desenvolvimento da compreensão leitora e com a formação do leitor literário

Palavra chave: Compreensão leitora. Estratégias de leitura. Leitura com mediação.

TEACHING HOW TO COMPREHEND THE BETWEEN LINES

⁹ Pedagoga da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Coordenadora do programa de extensão PROEC 108/12 O Mundo Mágico da Leitura e do projeto vinculado Clube da Leitura. E-mail: Gandin_valachinski@yahoo.com.br

¹⁰ Professora de Artes Visuais da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral. Vice-coordenadora do projeto Clube da Leitura. E-mail: lluasol@gmail.com

¹¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação. Bolsista do programa de extensão O mundo mágico da leitura no período de 2011 a 2014.

¹² Pedagoga da rede municipal de ensino do município de Matinhos, estado do Paraná.

ABSTRACT

Reading according to Kleiman (2011) demands three levels of knowledge: World, linguistic and textual. The author Marcuschi (1996) affirms that the gaps left by the author in the text are intentional, so that the reader turns him/herself into the co-author during the reading, whereas Solé (1998) defends that the strategies that lead to comprehension of the text are possible to be taught. For this reason, in the project "Reading club" one hundred and twenty children subscribed in the third, fourth and fifth year of elementary school participated of reading sessions with the employment of Solé's strategies. As an evaluation, from twenty eight children that have been interviewed, ninety-seven percent replied that they appreciated the activity and fourteen considered the reading pleasant. The conclusion is that reading with mediation contributed for the development of reading comprehension and with the formation of the literary reader.

KEYWORDS: Reading comprehension. Reading strategies. Reading with mediation

Introdução

O presente artigo tem por objetivo relatar umas das experiências de atividade extensionistas do projeto de extensão Clube da Leitura, vinculado ao programa de extensão PROEC 108/12 O mundo mágico da leitura, isto é: ler com as crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Matinhos, no estado do Paraná, aplicando as estratégias de leitura defendidas por Isabel Solé (1998).

Atualmente a utilização exagerada da televisão e a falta de interesse por parte dos adultos em dispor um tempo para apresentar os livros infantis às crianças têm feito com que elas nem percebam o mundo literário que a cerca e indo ao encontro de autores como Marcuschi (1996), Solé (1998), Pondé (1985) e Yunes (2009), que tem se preocupado com a formação de leitores e a qualidade da leitura desse universo, a equipe do projeto e a escola criaram um espaço de leitura, no qual acadêmicos e crianças vivenciam aprendizagem tendo preocupação com o tipo de livro e seus aspectos gráficos mais atraentes ao olhar infantil.

Hoje existem livros que são direcionados a todas as faixas etárias, pois de acordo com Pondé (1985) existem livros para aquelas crianças que ainda não são alfabetizadas, que geralmente são sem texto e que contém somente ilustrações que, por sua vez, chamam atenção dos pequenos seja pela cor ou pelas imagens e ainda apresentam um estilo narrativo em que a criança cria/elabora sua própria história, apoiando-se nas imagens.

Existem ainda os livros que trazem textos curtos e com páginas ilustradas. Estes oferecem um atrativo visual, que por sua vez, ajuda a criança que se encontra no processo de alfabetização, no entendimento do texto. Já os livros destinados aos adultos trazem Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar/Matinhos/Vol.7, n.1, p. /Jan./jun./2014. 57

poucos atrativos para os pequenos, seja pelo vocabulário mais complexo, seja pela falta de ilustrações ou pela densidade da trama, porque em geral as crianças não conseguem identificar seus núcleos dramáticos e a experiências de múltiplas faces contidas, por exemplo, em romances.

Pondé (1985) esclarece que os primeiros livros que as crianças devem ter contato precisam criar possibilidades dos pequenos recordarem e reconhecerem as suas experiências básicas e significativas, pois os meninos e as meninas não alfabetizadas têm dificuldades na leitura da linguagem escrita, por isso as imagens auxiliam a identificar os textos. Isto acontece, justamente porque o conhecimento linguístico está em processo, porque segundo Kleiman (2011) para ler é necessário ter conhecimento de mundo, de estrutura textual e linguístico. Contudo, destaca-se que é de suma importância que o pequeno leitor realize leitura que contemple o seu cotidiano e suas vivências.

De acordo com Vygotsky (1993) não é possível ensinar à criança, como o adulto construiu o significado de um texto, por mais que a elaboração do significado pela criança seja em termos iguais a de um adulto, porém, são diferentes no que se refere à gênese do pensamento, conforme esclarece o autor:

A linguagem do meio ambiente, com seus significados estáveis e permanentes, indica o caminho que as generalizações infantis seguirão... O adulto não pode transmitir à criança o seu modo de pensar. Ele apenas lhe apresenta o significado acabado de uma palavra, ao redor da qual a criança forma um complexo. (VYGOTSKY, 1993, p. 58);

Enfim, a criança irá construir o significado de um texto por meio da aprendizagem que segundo Vygotsky (1984) precede o desenvolvimento, pois a aprendizagem gera o desenvolvimento e isto ocorre em duas maneiras segundo o autor, isto é: a aprendizagem ocorre primeiramente numa relação coletiva para depois numa relação individual, a criança internalizar o que aprendeu.

Por isso, a autora Isabel Solé (1998) defende que é possível ensinar as crianças as estratégias de leitura, porque essas são procedimentos. São elas: ensinar as crianças a elaborar hipóteses e ativar os conhecimentos prévios do leitor a partir do título, da capa, da contracapa. Durante a leitura, ensinar a realizar as inferências permitidas pelo texto, para descobrir o que está nas entrelinhas e ao final da leitura, esclarecer o que foi dito e ensinar a elaborar resumos na linguagem oral e na linguagem escrita, que serve para verificar se houve compreensão global do texto, bem como ensinar a identificar o tema e a ideia principal veiculada no texto.

Metodologia

A atividade extensionista aconteceu no período de março a novembro de 2012 em uma escola municipal situada em Matinhos, no estado do Paraná, com crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Ao todo eram oito turmas distribuídas em: 04 turmas correspondentes ao 3º ano, 02 turmas referentes ao 4º ano e 02 turmas destinadas para o 5º ano do ensino fundamental.

A metodologia de base qualitativa e com intervenção foi organizada em três etapas. A primeira corresponde a avaliação diagnóstica, a segunda refere-se as sessões de leitura com a crianças e a terceira etapa corresponde a avaliação somativa.

Na “avaliação diagnóstica” procurou-se conhecer os hábitos de leitura das crianças e os temas por elas preferidos. Para essa avaliação foram escolhidas aleatoriamente cinco crianças de cada turma, totalizando quarenta crianças convidadas a participar da entrevista ou do preenchimento da ficha de avaliação diagnóstica, porém trinta e seis crianças responderam às perguntas, conforme apêndice 1. A equipe pedagógica da escola contribuiu também com o tema “valores” para a escolha do texto literário a ser lido com os pequenos leitores. A avaliação diagnóstica ocorreu entre os meses de março e abril de 2012 e foi aplicada pelos acadêmicos extensionistas vinculados ao projeto Clube da Leitura.

As informações obtidas com a avaliação diagnóstica serviu como ponto de partida para que os acadêmicos pudessem elaborar as atividades a serem realizadas na segunda etapa.

Enfim, a avaliação diagnóstica demonstrou que 91,67% dos pequenos leitores entrevistados, responderam que gostam de ler e 8,33% afirmaram que não gostavam de ler, conforme demonstra a tabela 01.

TABELA 01 - RESPOSTAS DAS 36 CRIANÇAS A PERGUNTA, VOCÊ GOSTA DE LER?

CRIANÇAS MATRICULADAS NAS	VOCÊ GOSTA DE LER?			
	SIM, GOSTO DE LER	NÃO GOSTO DE LER		
	Respostas	% Respostas	Respostas	% Respostas
Turmas do 3º ano	15	41,67%	01	2,78%
Turmas do 4º ano	09	25%	01	2,78%
Turmas do 5º ano	09	25%	01	2,78%

Total de respostas	33	91,67%	03	8,33%
--------------------	----	--------	----	-------

FONTE: As autoras (2012)

Entre as respostas à pergunta “por que eu gosto de ler?”, a resposta “aprendo mais” apareceu em dezessete respostas, “é legal/ é bom” apareceu em quinze respostas e “gosto de ler por causa das imagens” surgiu em duas respostas, conforme demonstra o quadro 01.

PORQUE EU GOSTO DE LER?						
CRIANÇAS DAS TURMAS DO 3º ANO		CRIANÇAS DAS TURMAS DO 4º ANO		CRIANÇAS DAS TURMAS DO 5º ANO		TOTAL DE RESPOSTAS
Descrição das respostas	Nº de respostas	Descrição das respostas	Nº de respostas	Descrição das respostas	Nº de respostas	
É legal/é bom	08	É legal/é bom	04	É legal	03	15
Aprendo mais	06	Aprendo mais/ Conhecimento novo	08	Aprendo mais	03	17
Para saber ler	01	Tenho dificuldade	01	Gosto bastante	01	01
Professora pede	01			Gosto só das imagens	01	02
Por curiosidade	01			Imagino muito	01	01
É importante	01			Para distrair	01	01
Porque tem desenhos	01			Gosto bastante	01	01
Gosto das histórias	02					
Não respondeu	01					
Se sente atraída pela leitura	01					

QUADRO 01 – RESPOSTAS DAS 36 CRIANÇAS A PERGUNTA, POR QUÊ EU GOSTO DE LER?

FONTE: As autoras

Entre os diferentes temas ou textos preferidos pelo grupo das trinta e seis crianças, os clássicos da literatura infantil foi o preferido por dez crianças, sendo o mais citado. A revista em quadrinhos da Turma da Mônica vem na sequência com nove preferência e o tema aventura e o religioso empataram, pois ambos foram temas preferidos por três crianças, conforme indica o quadro 02.

PREFERÊNCIAS DE LEITURA DAS 36 CRIANÇAS		
RESPOSTAS DAS CRIANÇAS		SÍNTESE DOS TEMAS PREFERIDOS
Descrição	Nº	
A princesa, Branca de neve, Chapeuzinho Vermelho, Os 3 porquinhos, Rainha e Rei Rei Leão.	09	Clássico Infantil
Turma da Mônica	09	Revista em quadrinhos
Josias/ Jesus da Bíblia	03	Religiosos
A volta do mundo em 80 dias		Textos de aventura
Livro do Wolverine	03	
O livro que não tem fim		
Carros/Mickey	02	Produções da Disney
Anita, Relâmpago, Como somos a caminho da escola, João de Barro, Poesia, Aviôzinho torto Gibi sobre drogas e O coelhinho medroso	09	Temas diversos
Total de participantes	36	

QUADRO 02 – RESPOSTAS DAS 36 CRIANÇAS A PERGUNTA, QUAL HISTÓRIA OU TEMA VOCÊ MAIS GOSTOU?

FONTE: As autoras (2012)

Na segunda etapa, “sessões de leitura com as crianças”, participaram todas as crianças matriculadas, totalizando aproximadamente 120 crianças distribuídas nas turmas do 3º, do 4º e do 5º ano do ensino fundamental.

As atividades extensionistas dessa etapa foram realizadas por quadro acadêmicos representando o curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação, Licenciatura em Ciências e Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Ao todo aconteceram oito encontros entre os acadêmicos extensionistas e os pequenos leitores, no período de agosto a novembro de 2012.

No primeiro encontro foi apresentado o texto Verdade e Mentiras¹³, cujo tema trata de valores éticos. A atividade foi realizada por meio de dramatização e fantoches e contou com a aplicação da estratégia de leitura de Solé (1998) na oralidade e com diálogo entre os personagens e o público infantil.

Do segundo ao quinto encontro os textos “Ruvão, o lobo bom”, “Os animais”, “A senhora roda dos alimentos” e “Eu sou o mais forte”¹⁴ passaram a circular nas oito turmas. A cada encontro foram realizadas oito sessões de leitura. Ao final do quinto encontro, aconteceram trinta e duas sessões de leitura com as crianças, totalizando 16 horas de atividades de leitura com mediação, pois cada sessão de leitura tinha duração de trinta minutos. Todas as trinta e duas sessões foram mediadas pelos bolsistas por meio da aplicação das estratégias de leitura de Solé (1998) e tiveram o apoio de um pequeno acervo que era composto por livros de literatura infantil e revista em quadrinhos. A leitura dessas obras pelos pequenos leitores era realizada após a conclusão da leitura com mediação.

As sessões foram acompanhadas e registradas na ficha de acompanhamento da leitura com as crianças, conforme modelo no apêndice 4. Os itens observados pelos acadêmicos extensionistas foram: a) se a criança interagia na atividade de leitura, b) se a criança participava com inferência durante a leitura; c) se a criança conseguia relacionar o tema ou a ideia principal do texto com outras leituras; d) se a criança comentava sobre ou incluía o texto lido na sessão anterior na atual sessão; e e) se a criança trazia outros livros para compartilhar na roda de leitura. As informações obtidas deram suporte para os extensionistas apresentarem aos professores a ficha de aprendizagem dos acadêmicos, conforme modelo no apêndice 3.

No sétimo encontro o texto O pequeno fantasma¹⁵ foi narrado com apoio de material visual para as principais cenas do texto.

No oitavo encontro a Lenda do Pinheiro e da Palmeira, que trata da cultura regional do litoral do estado do Paraná, foi encenada pelos estudantes de uma Escola Estadual do município de Matinhos, conforme quadro 03.

¹³ A referência completa da obra encontra-se nas referências.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Idem.

SESSÕES DE LEITURA COM AS CRIANÇAS			
DATA	TEXTOS TRABALHADOS	TURMAS QUE PARTICIPARAM DA SESSÃO	ATIVIDADE REALIZADA
1ª Encontro	Verdade e mentira	Todas	Teatro de Fantoche
(realizada 8 sessões)	Ruivão, o lobo bom	3º A e 4º B	Leitura com as crianças
	Os animais	4º A e 5º B	
	Eu sou o mais forte	3º D e 5º A	
	A Senhora Roda dos alimentos.	3º B e 4º C	
(realizada 8 sessões)	Ruivão, o lobo bom	4º A e 5º B	Leitura com as crianças
	Os animais	3º A e 4º B	
	Eu sou o mais forte	3º B e 4º C	
	A Senhora Roda dos alimentos.	3º D e 5º A	
(realizada 8 sessões)	Ruivão, o lobo bom	3º D e 5º A	Leitura com as crianças
	Os animais	3º B e 4º C	
	Eu sou o mais forte	3º A e 4º B	
	A Senhora Roda dos alimentos.	4º A e 5º B	
(realizada 8 sessões)	Ruivão, o lobo bom	3º B e 4º C	Leitura com as crianças
	Os animais	3º D e 5º A	
	Eu sou o mais forte	4º A e 5º B	
	A Senhora Roda dos alimentos.	3º A e 4º B	
6ª Encontro	O pequeno fantasma	Todas	Leitura com apoio de fantoche
7ª Encontro	A lenda do Pinheiro e da Palmeira	Todas	Peça Teatral

QUADRO 03 – SESSÕES DE LEITURA COM AS CRIANÇAS

FONTE: As autoras (2012)

Na terceira etapa, “avaliação somativa”, procurou-se verificar o que as crianças aprenderam com a sessões de leitura, isto é: qual o texto chamou mais a sua atenção; se ela comentou algum texto lido; e para quem foi. Participaram dessa avaliação, cinco crianças escolhidas aleatoriamente, totalizando 28. A exemplo da etapa denominada avaliação diagnóstica, a ficha de avaliação que consta no apêndice 2 foi aplicado pelos acadêmicos vinculados ao projeto. Houve também reunião com os professores, que foram convidados a responder as questões: a) quais foram os pontos fortes da atividade desenvolvida; e b) quais foram os pontos a serem melhorados na atividade desenvolvida.

Nessa mesma ocasião, os acadêmicos entregaram uma síntese das suas aprendizagens, conforme modelo no apêndice 3.

Resultados e Discussão:

A avaliação somativa aplicada uma semana após o último encontro, revelou que 92,86% das crianças que participaram da entrevista, gostaram de participar dessas atividades e que somente 7,14% das entrevistadas, isto é, duas crianças não haviam gostado dos encontros de leitura, conforme demonstra a tabela 02.

TABELA 02 - RESPOSTAS DAS 28 CRIANÇAS A PERGUNTA: VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURA COM O MUNDO MÁGICO DA LEITURA?

VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURA COM O MUNDO MÁGICO DA LEITURA		
RESPOSTAS	Quantidade	%
Sim, gostei de participar	26	92,86%
Não gostei de participar	01	3,57%
Não sei responder	01	3,57%
Total de respostas	28	100%

FONTE: As autoras (2013)

Dessas 28 crianças, 50% das crianças afirmaram que as leituras realizadas com a aplicação da estratégia de Leitura de Solé (1998) foram agradáveis, 17,86% delas disseram que passaram a compreender melhor os textos, 17,86% relataram que os textos lidos despertou interesse, 10,71% afirmaram que tiveram acesso ao texto literário e somente 3,57% dos entrevistados, não respondeu. A tabela 03 demonstra os dados obtidos.

TABELA 03 - RESPOSTAS DAS 28 CRIANÇAS A PERGUNTA: POR QUE VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURA COM O MUNDO MÁGICO DA LEITURA?

POR QUE AS CRIANÇAS GOSTARAM DE PARTICIPAR DAS SESSÕES DE LEITURA?

CATEGORIA	Nº DE RESPOSTAS	% DE RESPOSTAS
Acesso ao texto literário	03	10,71%
Afirmaram que a leitura é agradável	14	50%
Compreenderam melhor o texto	05	17,86%
Não respondeu	01	3,57%
O texto despertou interesse	05	17,86%
Total de participantes	28	100%

FONTE: As autoras (2012)

Ao serem questionadas se os encontros literários provocaram a busca por conta própria por mais leitura, 71,42% das crianças entrevistas afirmaram que sim, 14,29% responderam que não foram buscar livros para ler e 14,29% não souberam responder, conforme demonstra a tabela 04.

TABELA 04 - RESPOSTAS DAS 28 CRIANÇAS A PERGUNTA: DEPOIS DE LER AS HISTÓRIAS, VOCÊ PROCUROU MAIS LIVROS PARA LER?

O MUNDO MÁGICO DA LEITURA DESPERTOU INTERESSE EM BUSCAR MAIS LIVROS?		
CATEGORIA	Nº DE RESPOSTAS	% DE RESPOSTAS
Sim	20	71,42%
Não	04	14,29%
Não sei responder	04	14,29%
Total de participantes	28	100%

FONTE: As autoras (2012)

Em reunião realizada com a equipe pedagógica e com os professores naquele ano, todos relataram que as crianças passaram a pedir mais livros para ler e, inclusive, fizeram apontamentos para a continuidade das atividades no ano seguinte, conforme esclarece o quadro 04.

APONTAMENTOS DA EQUIPE DOCENTE E PEDAGÓGICA DA ESCOLA	
Ponto forte	A melhorar
▪ Houve mudanças, pois algumas crianças	▪ Intercalar peças teatrais ou dramatização

passaram a pedir livros para ler, após a leitura realizada com os bolsistas.	entre as leituras mediadas; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intercalar material concreto entre as leituras mediadas; ▪ Desenvolver atividades com continuação da história, ou seja, ler ou contar por partes; ▪ Promover encontros com escritora de livros; ▪ Procurar textos mais adequados ao 3º ano; ▪ Aumentar o tamanho da fonte das cópias dos textos realizadas na leitura.
--	---

QUADRO 04 – APONTAMENTOS DA EQUIPE DOCENTE E PEDAGÓGICA DA ESCOLA

FONTE: As autoras (2012)

Os dados obtidos com a avaliação somativa permitem afirmar que as atividades de leitura com o emprego das estratégias de leitura de Isabel Solé (1998) contribuíram para despertar o interesse das crianças em buscar mais livros para ler e passaram a olhar a leitura como uma atividade agradável.

Conclusão

Enfim, percebe que as 32 sessões de leitura promoveram a articulação entre o ensino superior com a educação básica, contribuindo com a aprendizagem dos acadêmicos envolvidos na atividade, no que refere-se à formação cidadã e à formação profissional e com a formação dos pequenos leitores, pois de acordo com o relato dos professores, os encontros com os bolsistas do projeto proporcionaram estímulo para que as crianças procurassem mais livros, o que também foi verificado nas respostas dos pequenos na tabela 04.

Por isso, entende-se que as sessões de leitura que reuniram textos e temas diferentes ao que era comum aos pequenos – clássicos da literatura infantil e revistas em quadrinhos – com o emprego das estratégias de leitura de Solé (1998) auxiliou na compreensão dos textos e despertou o interesse dos pequenos leitores em buscar mais livros.

Em síntese, a experiência extensionistas revelou que atividades de leitura planejadas e organizadas didaticamente de forma dialógica entre autor-texto-leitor e com a mediação de um adulto, provocaram o interesse pela leitura nas crianças participantes do projeto. Conclui-se, então, que a metodologia do trabalho extensionistas pode ser mais uma

ferramenta pedagógica a ser utilizada pelos professores dos primeiros anos do ensino fundamental.

Referências:

- BANDEIRA, Pedro e HERRERO, Carlos Edgard. **O pequeno fantasma.** Ilustrações Openthedoors. 2^a ed. São Paulo: Moderna, 2009
- BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **Animais.** 1^a ed. RHJ editora. 2007.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** 14^a ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? **Em aberto**, Brasília, ano 6, n. 69, jan./mar. 1996.
- _____. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: **O livro didático de Português: múltiplos olhares.** Organizadores Ângela Paiva Dionísio et al. 2^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- MARTINS, Raquel. **A Senhora roda dos alimentos.** 2009.
- PONDÉ, Glória. O que é um livro infantil? In: **A arte de fazer artes: como escrever histórias para crianças e adolescentes.** Rio de Janeiro: Nôrdica, 1985.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6^a ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VAN DE VEER, René e VALSINER, Jann, O universo das palavras: a visão de Vigotsky sobre a formação de conceitos. In: **Vigotsky uma síntese:** 6^a ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- VIGOTSKI, L. S: **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.
_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados.** Curitiba: Aymará. 2009.
- ZANETTI, Elio; ilustração Priscila Vieira. **Ruivão, o Lobo bom com cara de lobo mau -** São Paulo: série Lazuli Infantil. Ed. Lazuli. 2008.